

O Linguajar do Sertão Paraibano

Município: Conceição-PB
 Zona: Rural
 Informante: brPB26_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
1	0.000	E:	E eu, eu queria que o senhor contasse pra gente, por favor, ahn, como é que é a vida de vocês aqui na cidade.	7.196
2	7.484	AJS: + E:	FALANTE1: Eu nasci não foi aqui mesmo, Conceição, é no município de // Conceição.	
3			FALANTE2: Sim.	10.771
4	11.368	E:	Que foi onde?	12.096
5	13.046	AJS:	Foi no sítio Angelim, município de Conceição.	15.570
6	16.236	E:	E o senhor, a vida lá do senhor foi até que idade?	19.406
7	21.161	AJS:	Até, até meu, meus trinta, vinte e oito ano.	
8	28.198	E:	Uhnrum.	28.661
9	29.153	AJS: + E:	FALANTE1: Aí, // aí com vinte e oito ano eu me casei.	
10			FALANTE2: E quan/...	31.533
11	31.874	AJS:	Aí não tinha terra, aí fiquei, morava, morava num canto e morava noutro.	
12	35.098	AJS:	Morei no município de Bonito, município de Espinharas...	37.646
13	37.977	AJS:	...no município de Conceição, aqui em vários canto, né.	40.375
14	40.955	E:	Certo.	41.332
15	41.750	E:	E o senhor sempre foi agricultor?	
16	43.927	AJS:	Foi, sempre, minha profissão sempre foi essa, né.	46.987
17	47.525	E:	E como é que é a vida do agricultor aqui no sertão?	50.297
18	50.792	AJS:	É difícil, velho, e no meu tempo aí sim, que não tinha ajuda de governo, não tinha nada, 'era na tora', como diz o seguinte.	57.746
19	58.076	E:	UUhnrum.	58.473
20	58.939	E:	E, e vocês, assim, por exemplo, quando, ahn, tinha que trabalhar na terra...	63.370
21	63.739	E: + AJS:	FALANTE1: ...sempre tinha facilidade de água, assim, ou tinha período // de seca também?	
22			FALANTE2: Tinha, não, sempre tinha facilidade de água, agora...	70.684
23	71.058	AJS:	...quando havia um ano seco aí não tinha um ano, assim, preparado, aí as coisa tudo ficava difícil, né.	76.562
24	77.090	E: + AJS:	FALANTE1: O senhor, o senhor chegou a passar por um ano de seca f/ // pesada?	
25			FALANTE2: Passei.	80.310
26	80.699	AJS:	O primeiro ano que eu alcancei foi em mil novecentos e cinquenta e oito, eu tinha dez ano.	84.730
27	85.428	AJS:	Mas eu morava, eu morava no Angelim.	89.830
28	90.898	AJS:	Aí veio um serviço do governo, naquela época, sabe onde nós fomos ficar, fomos ficar no Cardoso aque/.	96.642
29	96.973	AJS:	Começamos a trabalhar aqui na saída...	98.908
30	99.217	AJS:	...aí quando organizou mesmo o serviço, aí nós fomos ficar na região de Cardoso, aqui dentro.	103.729
31	104.983	E:	E, e esse serviço era como?	106.838

Informante: brPB26_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
32	107.863	AJS:	Era de chibanca, picareta, cavando terra, espalhando com, aplanilhando, com a enxada.	113.199
33	114.088	AJS:	Outras cavando de chibanca, de picareta.	116.625
34	118.137	E:	E a chibanca é o quê?	119.296
35	119.713	AJS:	Chibanca é um ferro, quer, quer ver, eu vou mostrar aqui, eu ainda tenho aqui.	124.048
36	124.849	E:	Ahn, certo, uhnrum.	126.337
37	126.582	E:	É, e aí, então, vocês, ahn, ahn, tinha essa, essa parte, assim, era o, era o emprego que o governo arrumava?	
38	133.031	AJS:	Era sim.	133.871
39	134.203	E:	Certo.	134.666
40	134.937	AJS:	Mas naquela época, hoje quando tem, aparece um serv/ aparecia um serviço do governo...	139.678
41	139.881	AJS:	...um cabra com dezesseis ano ainda não podia se alistar, né.	142.571
42	142.913	AJS:	E nessa época, em mil novecentos e cinquenta e oito...	145.010
43	145.586	AJS:	...eu tinha dez ano, agora eu não ganhava um tanto dum, dum, dum homem de maior, né.	
44	150.017	AJS:	Mas ganhava a metade, era da, naquele tempo chamava como de menor, não era, alistado como de menor.	155.388
45	155.638	AJS:	Ganhava só a metade do que ganhava um homem m/ m/ de idade, né.	
46	160.467	E:	Uhnrum, entendi.	161.718
47	161.995	E: + AJS:	FALANTE1: Ahn, e n/ aí, as pessoas, ahn, quando vinha esse período da seca, era um sofrimento muito // grande?	
48			FALANTE2: Era, era sofrimento grande.	170.053
49	170.416	AJS:	Porque meus pai eram pobre, agricultor, agora quando havia inverno...	174.719
50	175.349	AJS:	...dois, três ano de inverno, porque naquela época havia vários ano de inverno continuado, né.	179.192
51	179.502	AJS:	Mas gente pobre é pobre mesmo, quando vinha um ano desmantelado, só pegava o cabra sem nada, né.	
52	185.298	AJS:	A família um pouco crescida e meu pai tinha oito filho.	188.348
53	189.491	AJS:	Aí enquanto a gente não ficou já de ajudar, ele trabalhava só pra manter esse povo todo, né.	193.916
54	194.401	AJS:	Mas naquela época tinha mais uma vantagem, assim, porque havia algodão, né.	198.488
55	198.937	AJS:	A gente plantava algodão, quando era na safra...	201.198
56	201.464	AJS:	...aí tinha mais uma folga, no ano que a/ que dava algodão, né, mas quando vinha um ano desmantelado, nem dava miho, nem feijão, nem algodão, nem coisa nenhuma...	
57	209.525	AJS:	...a solução era o serviço no governo, não era.	211.592
58	212.463	E:	E como é que fazia, por exemplo, às vezes, ahn, ahn, quando vinha esse período de seca, assim, e não tinha...	218.525
59	218.738	E:	...um serviço do governo, né?	220.607
60	220.916	E:	Como é que os pais faziam pra cuidar dos filhos?	223.613

Informante: brPB26_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
61	224.742	AJS:	Era ru/ agora, do meu tempo pra cá não aconteceu, assim, ficava lutando, mas os prefeito...	231.145
62	231.466	AJS:	...já ficava naquela luta com os deputado estadual , que sempre tinha o, o auxílio do governo, né.	236.310
63	236.665	AJS:	Esse tempo, que eu via meus pai dizer que na época deles, quando eles era já grandinho...	242.623
64	242.996	AJS:	...que não tinha auxílio de governo nem nada, se escapava com, com...	246.424
65	246.979	AJS:	...vi/ coisa do mato, né, mucunã, croatá, essas coisa assim.	
66	250.813	AJS:	Mas no meu tempo, eu já não alcancei mais essas coisa.	252.834
67	253.276	AJS:	Ficava naquele, naquele movimento até conseguir, e conseguir os, um trabalho do governo federal...	
68	259.122	AJS:	...tá vendo, o governo do estado e com os prefeito, né.	
69	261.246	E:	Uhnrum.	
70	261.577	AJS:	Eu não alcancei esse tempo de ficar passando...	264.064
71	264.256	AJS:	...passava necessidade, mas na hora que um se/ começava o serviço, se alistava e a gente...	269.584
72	269.797	AJS:	Agora não era coisa de, de, de passar bem, não, era coisa de só de escapar.	
73	274.848	E:	Entendi.	275.396
74	275.674	E: + AJS:	FALANTE1: E, // e...	
75			FALANTE2: Porque, olhe, muitas vezes aconteceu, que nem hoje eu digo um rapaz que tem aqui.	
76	280.484	AJS:	Hoje tem bolacha creme craque, tem bolacha de tanto jeito que eu não sei nem como.	284.163
77	284.424	AJS:	'Eu quero lá isso', aí no meu tempo, eu não sei se vocês conh/ conhece/ ainda hoje tem...	289.300
78	289.535	AJS:	...eu acho que ninguém quer aquele tipo de bolacha.	291.588
79	292.055	AJS:	Uma bolacha que chama, uma bolacha salgada, mas ela é durinha, parece pipoca.	296.742
80	297.051	AJS:	Apois nessa época, que eu fui criado, meu pai levava sabe quanto?	
81	300.512	AJS:	Era uma, uma base da quarta, tinha uma quarta quilo, meio quilo e quilo.	
82	304.826	AJS:	Pois ele levava uma quarta, pra oito (X) filho que ele tinha em casa, sabe.	308.753
83	309.152	AJS:	Era, nós dava graças a Deus chegar o dia de sábado...	312.190
84	312.799	AJS:	...pedia a Deus que ele chegasse, que já sabia que tinha aquela mãozinha de bolacha.	316.226
85	316.557	AJS:	No sábado quando ele chegava, e no domingo e acabou, o resto da semana tirava...	320.587
86	320.876	AJS:	...pão seco, farinha de milho, essas coisa assim.	323.012
87	324.631	E: + AJS:	FALANTE1: E as crianças, ahn, ahn, deviam, assim, sofrer muito, né, // emagrecer muito?	
88			FALANTE2: Era.	
89	329.314	AJS:	Perfeitamente.	
90	330.224	E:	Uhnrum.	330.690

Informante: brPB26_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
91	330.967	AJS:	Agora só que é, meus pai criava uma criaçãozinha de, de, de bode, né, como, (XXX) a gente chama.	337.346
92	337.758	AJS:	E não tinha essa história, hoje vende tudo, né, mas nessa época ele não, não, não...	342.061
93	342.381	AJS:	...um pouco de, quando vier, ele viesse vender um, um ma/ um porco pra um marchante aqui na feira, era obrigado ser um porco dessa altura...	
94	348.975	AJS:	...porque de trinta quilo pra cá matava e ficava em casa mesmo, aquilo emprestava os irmão, os vizinho.	355.415
95	355.650	AJS:	Quando eles matava, fazia a mesma coisa, né, não tinha essa história de vende tudo e ficar sem nada, né.	361.294
96	361.792	E:	O senhor disse que na época, né, do, dos seus pais...	
97	364.853	E:	...quando acontecia isso, então, eles, ahn, acabavam se alimentando com algumas coisa, umas plantas lá do...	371.014
98	371.323	E: + AJS:	FALANTE1: ...do sertão mesmo, né, //como era que foram os nome que o senhor falou?	
99			FALANTE2: Era.	373.915
100	374.237	AJS:	Croatá, mucunã, batata de maniçoba, eles dizia, né.	
101	379.771	E:	Uhnrum.	
102	380.454	AJS:	Que até eles tinham, um dizer, 'Fulano é lavado que só, que só, que só mucu/ que é lavado em nove água como mucunã'.	388.038
103	388.332	AJS:	Quando a pessoa era meio desmantelada, eles tinha esse dizer, porque diz que...	391.476
104	392.074	AJS:	...ahn, foi a massa mais trabalhosa do mundo que eles encontraram foi a semente da mucunã.	
105	396.376	E:	Uhnrum.	
106	396.985	AJS:	Era obrigado lavar em nove água pra poder fazer aquilo de comer, pra eles comer.	400.876
107	401.175	E:	Por que é venenosa?	
108	402.270	AJS:	É, porque, d/ a/ diz que, parece que amargava nela, tinha alguma coisa que tinha que lavar muitas vez, né.	
109	408.036	E:	Uhnrum.	
110	408.500	AJS:	Agora, eu não cheguei a comer esse tipo de coisa, não.	410.936
111	411.725	E:	Certo.	412.228
112	412.597	E:	E, o, a gente imagina, né, uma mãe, assim, com tantos filhos...	416.853
113	417.046	E: + AJS:	FALANTE1: ...e vendo essa dificuldade, às vezes não tendo o que dar de comer pras crianças, né // como é que as mães se sentiam?	
114			FALANTE2: É.	
115	423.052	E:	Como é que elas lidavam com essa situação?	
116	425.226	AJS:	Era pior, era um sacrifício mais horroroso do mundo, oh, rapaz.	428.140
117	428.920	AJS:	Porque sempre tinha umas criaçãozinha.	430.488
118	430.799	AJS:	Aí, tirava aquele leitinho, fazia umas bolinha de queijo, fervia aquele leitinho, e, e ia rebolando desse jeito com os filho.	

Informante: brPB26_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
119	438.181	E:	Uhnrum.	438.708
120	439.135	E:	Tá.	439.432
121	439.709	E: + AJS:	FALANTE1: Ahn, e as pessoas, assim, ahn, ajudavam umas às outras // assim, uma família...	
122			FALANTE2: É, aquele, aquelas pessoa...	
123	446.383	AJS:	...que sempre, toda vida existiu gente mais abastecido, né, daquela época...	450.461
124	450.718	AJS:	...sempre, às vez aquele dava um adjutório.	
125	452.865	AJS:	Não era coisa muito, não.	454.356
126	455.563	E:	E, e a água, assim, pra beber também faltava?	
127	459.152	AJS:	Faltava, teve ano de faltar, ficava trazendo água de longe.	463.125
128	463.596	AJS:	Outra hora a gente ia pegar nos olhos d'água, numas grota que tinha na, na serra onde eu morei.	
129	468.237	E:	Uhnrum.	468.711
130	469.063	E: + AJS:	FALANTE1: Aí, pa/ ahn, ficava longe de casa, tinha que ir buscar com, com balde // essas...	
131			FALANTE2: Um hora era de animal, outra hora era nas costas mesmo, com...	478.138
132	478.315	AJS:	...um, um, um botijão ou uma lata de querosene limpa, cheia, no ombro, ou a cabaça de...	484.286
133	484.564	AJS:	...nesse tempo havi/ quando havia inverno havia cabaça grande, né.	487.540
134	488.064	AJS:	Quem podia, trazia uma cabaça grande na, no ombro, nas costa.	491.298
135	491.651	AJS:	Muitas vez, seis hora o cabra tava lá, pelejando lá n/ n/ n/ nas água pra trazer pra casa.	498.056
136	498.657	E:	Certo.	
137	499.307	E:	E quantos quilômetro mais ou menos que dava de distância?	
138	501.830	AJS:	Não, não é, d/ assim, um quilôm/ é, é, não, não chegava a ser um, um quilômetro de lonjura, não, era mais perto.	
139	510.136	E: + AJS:	FALANTE1: Mas era cansativo de qualquer // forma?	
140			FALANTE2: Era cansativo, porque as estrada era ruim.	
141	513.756	E:	Uhnrum.	514.093
142	514.305	AJS:	Dentro dessas serra a coisa não é fácil, né.	516.844
143	517.772	E:	E as pessoas, assim, se era, ahn, tão difícil até pra beber, né, pra cozinhar, tal.	522.737
144	522.972	E:	Ahn, as pessoas tinham como tomar banho nesse período?	
145	525.615	AJS:	Tinha, tinha, mas o negócio era difícil mesmo.	529.145
146	529.657	AJS:	Era a, a coisa era, m/ na bitola, né, não podia avançar muito o sinal, não, senão aí ficava pior, né.	536.191
147	536.575	E:	Mas aí fazia como pra tomar banho?	538.275
148	539.365	AJS:	A pessoa ia tomar banho num poço que tinha lá, que eu nasci, me criei no, no beijo dum rio, nessa época...	544.767
149	545.216	AJS:	...ficava poço grande, assim, de lavar roupa e de banhar.	
150	549.385	AJS:	Pois era onde a gente se banhava, era nesses poço, né.	551.527

Informante: brPB26_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
151	551.935	AJS:	Agora, pra beber não podia trazer dos poço, tinha que ser uma água mais reservada...	555.658
152	555.925	AJS:	...ou de um olho d'água ou fazia cacimba naquela...	559.273
153	559.704	AJS:	Eu alcancei, lembro que uma ca/ tinha uma cacimba mais alta do que isso aí n/ na areia, né...	564.433
154	564.667	AJS:	...cavava na areia pra poder apanhar água pra beber.	567.422
155	568.423	E: + AJS:	FALANTE1: Sei, e os animais bebiam nessa água // também?	
156			FALANTE2: Era, bebia nesses poço.	572.087
157	572.584	AJS:	Agora, tinha uma época que ficava da cor, verde da cor desse, desse, d/ dessa folha de mato aí.	577.385
158	577.777	E:	Uhnrum.	
159	578.117	AJS:	Ruim, ruim, os bicho bebia porque não tinha outro jeito, não tinha pra onde ir, não era.	
160	582.200	E:	E as pessoas bebiam como?	583.675
161	584.101	AJS:	Ahn, não, a gente bebia de cacimba, ou de cacimba ou de um olho d'água que tinha...	587.464
162	587.688	AJS:	...nas serra, numas grotta que tinha lá.	589.621
163	589.888	AJS:	Naquele tempo tinha umas nascência, como o povo chamava, que chamava de olho d'água, né.	593.926
164	594.384	AJS:	A gente limpava bem limpinho e trazia água pra beber de lá ou de cacimba cavado na areia do rio.	
165	599.347	E:	Uhnrum.	599.704
166	600.269	E:	Agora, por que que as pessoas, assim, têm preferência por criar bode nessas regiões?	
167	605.694	AJS:	É porque é uma criação mais fácil que tem, é aperreado que só, mas é a criação mais fácil que tem da pessoa criar.	610.743
168	611.121	AJS:	Não precisa de, de, de, de forragem, dessa coisa de, de, não, ahn, ele escapa na tora mesmo, por na/ nas caatinga, né.	618.502
169	619.296	E:	Mas é aperreado por quê, que o senhor fala?	
170	621.312	AJS:	Porque eles são danado pra entrar pra dentro de roça.	
171	623.570	AJS:	Cerca pra sustentar bode é preciso ser cerca (XX), que ele é atentado mesmo.	628.057
172	628.894	E:	E eles saem comendo tudo?	630.044
173	630.347	AJS:	Hem?	
174	630.700	E:	Eles saem comendo tudo?	
175	631.840	AJS:	Ora, come tudo.	632.951
176	633.324	E:	[risos]	
177	634.236	AJS:	Naquela época, né, hoje é até bom, hoje é, é uma criação de...	638.132
178	638.516	AJS:	...é de raça, uma criação que o povo cria hoje.	640.822
179	641.164	AJS:	Já cria em cercado, né, mas no meu tempo criava norma/ solto na, na (história) duma manga, né, no, no...	
180	647.275	AJS:	...como era que chamava, meu Deus, ahn, no campo, naquele tempo.	

Informante: brPB26_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
181	651.780	AJS:	Um campo era como daqui lá no sei nem aonde, ia, não tinha ce/ só faz/ as cerca só era lá em rocha rocha, botava as rocha, e cercava, aí aquele canto ficava, saía até duma propriedade pra outra, né.	
182	662.132	E:	Sei.	
183	662.767	E:	XXX, quando vocês eram crianças, morando, assim, no, no, no sítio, né, na roça...	667.862
184	668.268	E:	...ahn, tinha também essas festividades, assim, de Natal, de aniversário, como é que era?	673.816
185	674.094	AJS:	Tinha, era o arrasta-pé, como se diz.	677.681
186	678.022	E: + AJS:	FALANTE1: E no Natal também, assim // as crianças festejavam?	
187			FALANTE2: Era.	
188	681.355	AJS:	Era, fazia sim.	682.650
189	683.180	E: + AJS:	FALANTE1: Mas ganhava presente // também?	
190			FALANTE2: É, ganhava uns presentinho.	686.278
191	686.534	AJS:	Minha mãe era muito curiosa, fazia um Natalzinho com aquela...	690.569
192	690.890	AJS:	...aquelas coisinha boni/ uma, uns cachinho de flor que ela mesmo fazia.	694.384
193	694.594	AJS:	Outras vez era as pessoa que dava aqueles enfeitezinho, aí ela fazia.	
194	699.305	E:	Uhnrum.	699.752
195	700.227	E:	E nos períodos, assim, de, de ano bom, né, de ano novo...	
196	704.644	AJS:	É.	
197	704.980	E:	...ahn, como é que as pessoas festejavam?	706.883
198	709.212	E:	Na virada de ano?	710.277
199	710.858	E:	Tinha, assim, alguma festa especial pra comemorar o ano novo?	714.299
200	715.552	AJS:	A gente fazia um churrasquinho, aque/ aquele, aquela comida, né, tá na casa da gente pra...	720.162
201	720.429	AJS:	...se viesse pra feira, assim, pra rua, assistia à missa da passagem do ano, né...	
202	725.041	AJS:	...e se não viesse fazia aquele de comorzinho em casa, matava um frango ou matava...	729.299
203	729.627	AJS:	...um, um bode de marca ou, ou um porco, ou uma coisa e fazia aquela festa, né, naquela passagem da, da, do ano.	
204	736.054	AJS:	No Natal era desse jeito, no, no, na passagem, no ano novo era desse jeito, do ano velho pra amanhecer pro ano novo, né.	
205	742.950	E:	Uhnrum, certo.	744.055
206	744.427	E:	E, as pessoas, assim, quando, ahn, estavam andando no meio da caatinga, né, e preci/ às vezes não tinha mais água pra beber.	753.215
207	753.465	E:	Tem um jeito de encontrar água no meio caatinga pra beber ou não?	

Informante: brPB26_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
208	757.330	AJS:	Tem não, tem não, se não tiver, não tem, não.	759.605
209	760.207	E: + AJS:	FALANTE1: Não tem jeito, assim, de cortar alguma planta, alguma coisa, assim, // não?	
210			FALANTE2: Eu alcancei uma, uma, uma planta, que ela nascia no mato, por nome de, chamava cafofa naquele tempo, né.	770.394
211	770.926	AJS:	Que se a pessoa tivesse com sede, encontrasse uma batata daquela, e era bem docinha, comia e, e dava um alívio na sede, né.	
212	777.746	AJS:	Só foi a única coisa que eu encontrei, né...	
213	779.550	E:	Uhnrum.	
214	780.132	AJS:	...do meu tempo pra cá, agora pra lá eu não sei, né.	782.626
215	783.265	E:	XXX, que que é o pau de arara?	785.745
216	786.731	AJS:	Pau de arara?	
217	787.287	E:	É.	787.599
218	788.151	AJS:	Pau de arara naquela época era um caminhão, não era.	790.407
219	791.205	AJS:	Um caminhão coberto com uma lona ou, ou, ou com um encerado, aí chamava de pau de arara, né.	
220	796.870	E:	Uhnrum.	797.381
221	797.835	E:	O senhor conheceu alguém que saiu daqui da região pra ir morar em outro lugar, assim, longe, de pau de arara?	
222	803.884	AJS:	Eu conheci uma tia minha, irmã de meu pai.	806.165
223	806.538	AJS:	Ela foi morar em, se mu/ parece que foi em mil novecentos e cinquenta e oito.	810.935
224	812.438	AJS:	Ela saiu daqui num pau de arara, como você tá dizendo, pra ir pra São Paulo, né.	817.506
225	817.816	AJS:	Acho que nessa época gastava, parece que três ou era quatro dia de viagem pra lá.	821.911
226	822.300	E:	Uhnrum.	822.833
227	823.302	E:	E...	
228	823.547	AJS:	Era uma caminhão coberto ou com encerado ou com plástico, né.	826.672
229	826.950	AJS:	Aí, ia, ia, ia, ia aquele povo dentro.	829.035
230	829.245	E: + AJS:	FALANTE1: Aí, a pessoa tinha que pagar uma passagem, //...	
231			FALANTE2: Era, já ia certo, aquela passagem, já tinha que pagar àquela pessoa que trasportava pra onde fosse, né.	
232	838.398	E:	E o, o, o, a pessoa, mas assim, a pessoa, e/ era tudo muito pobre, né?	
233	843.215	AJS: + E:	FALANTE1: Era.	
234			FALANTE2: Como é que a pessoa fazia pra conseguir o dinheiro pra comprar essa passagem?	
235	846.923	AJS:	Era uma luta, rapaz.	848.803
236	849.614	AJS:	Se desfazia de tudo, se criasse um bichinho, qualquer coisa que tivesse se desfazia de tudo, ficava sem nada...	854.643
237	854.899	AJS:	...pra poder arranjar o dinheiro daquela passagem pra ir, né.	857.297

Informante: brPB26_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
238	858.497	E:	E o senhor sabe se essas pessoas quando chegavam lá conseguiam sucesso?	
239	862.874	AJS:	Conseguia um trabalhinho só pra viver, muitos ia de teimoso.	866.377
240	866.868	AJS:	Porque tinha deles aqui que possuía uma propriedadezinha, possuía um ga/ uma vaquinha, uma coisa.	
241	871.756	AJS:	Vendia tudo, quando vinha de lá pra cá/ acontecia de lá pra cá, ainda vinha muito mais pior de que quando ia.	
242	877.523	E:	É mesmo?	
243	878.179	AJS:	É.	878.610
244	878.906	AJS:	Eu con/ eu tinha tio meu que tinha uma terrinha, tinha umas coisinha.	882.184
245	882.621	AJS:	Aí, vendeu pra ir pra lá, quando veio ficou morando, não ficou morando a favor, porque ficou morando mais o sogro, né.	887.885
246	888.120	AJS:	Mas ele mesmo não tinha mais como escapar, e já veio porque o sogro foi buscar.	892.594
247	893.372	E:	E, e que história que esse pessoal que voltou contava?	
248	897.124	E: + AJS:	FALANTE1: Como é que era a história que eles // diziam de lá?	
249			FALANTE2: É que, o que ga/ que, o que ganhava lá só dava pra sobreviver com os filho, né.	
250	903.444	AJS:	Não tinha nada de vantagem, não.	904.983
251	905.916	E: + AJS:	FALANTE1: Como é que era a vida deles nesse m/ nesses // lugares?	
252			FALANTE2: É trabalhando em firma, agora, um, um, um serviço, também não sei, não, né.	912.499
253	912.909	AJS:	Sei que eles dizia que trabalhava em firma, e disse que muitas vez...	916.342
254	916.758	AJS:	...sai , quando largava lá do serviço, era tão longe da casa que morava, quando chegava já era quase meia-noite...	
255	921.488	AJS:	...quando vinham chegar em casa, né.	922.690
256	923.574	E:	XXX, como é que o senhor lembra...	
257	925.659	E:	...como é que era a criação dos filho na época do senhor, quando o senhor era menino?	929.648
258	930.816	AJS:	Eu sei que eu vou morrer e não me acostumo nunca com a criação de hoje, não é todos, né...	935.470
259	935.779	AJS:	...porque tem pessoas que têm bom comportamento já de menino, né.	939.373
260	939.964	AJS:	Porque no tempo que eu fui criado era uma ordem severa, meu amigo.	943.941
261	944.992	E:	Como é que era?	945.756
262	946.294	AJS:	Porque, olhe, por exemplo, do jeito que nós tamos aqui conversando, vocês tão aí...	949.994
263	950.325	AJS:	...nós não, não passava aqui no meio, não.	952.264
264	953.122	AJS:	Porque, e abastava um olhar de mãe ou de papai, (era uma)...	956.455

Informante: brPB26_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
265	956.636	AJS:	...a gente já conhecia que eles não gostava quando a gente fazia um negócio meio malfeito.	960.881
266	961.356	AJS:	No meio de, das pessoa, porque, eu pre/ que minha mãe, ela tinha essas veia aqui bem grossa, né.	966.121
267	966.526	AJS:	Quando eu notava, quando a gente via ela com aquela veia meia grossa, o cabra já tava vendo que ela não tava...	971.245
268	972.195	AJS:	E j/ e já era logo recomendado, 'olhe, quando aquela pessoa sair, quando eu tiver conversando com fulana de tal, ou tia fulana, ou tio Fulano'...	978.763
269	979.163	AJS:	...'olhe, você, se for obrigado a passar, você tem que pedir licença'...	982.475
270	982.699	AJS:	...'e se não você tem que esperar ou arrodar, mas não pode passar por o meio daquela pessoa que tá conversando'.	
271	988.193	AJS:	Hoje, bom basta, que, que pra, só falta pisar é por riba das pessoa, muitos, né.	992.745
272	993.208	E:	É verdade.	
273	994.147	E:	E, e, os pais costumavam bater nas criança?	
274	997.442	AJS:	Ora se não, ora, era, mas, ora se batia, agora, meu pai, tanto meu pai como minha mãe, eles nunca foram muito estúpido.	1.004.766
275	1.005.646	AJS:	Eu de meu pai mesmo eu só tive lembrança que eu levei uma pisa boa, né.	1.010.121
276	1.010.616	AJS:	Até com a rabichola da cangaia, era uma s/ de sola.	1.014.690
277	1.015.384	AJS:	Aí, eu só tive de levar e/ me/ que eu tenho lembrança, agora de mãe, eu levava várias cipoadas, porque a mãe sempre...	1.021.662
278	1.022.056	AJS:	...'escreveu não leu, a macaíba comeu', não tem conversa não, viu.	1.025.198
279	1.025.997	E:	Mas, funcionava, né?	
280	1.027.608	AJS:	Ora se funciona.	
281	1.029.113	E:	Uhnrum.	1.029.749
282	1.030.287	E:	E a, a, as pessoas, assim, tinha lá no, no, onde o senhor morava...	1.035.086
283	1.035.331	E:	...tinha alguma escola por perto, alguma coisa que as criança pudesse frequentar?	1.039.448
284	1.040.157	AJS:	Tinha, essa mesma eu não me lembro nem o ano que era, eu sei que eu era pequeno quando eu frequentei...	
285	1.044.597	AJS:	...essa primeira escola, foi quando eu aprendi a assinar meu nome.	1.047.443
286	1.047.894	AJS:	Mas era numa, eu não sei nem se vocês, você, eu acho que vocês não alcançaram isso, não.	1.051.257
287	1.051.833	AJS:	Era um, um instrumento, assim, feito, chamava uma pena naquele tempo, né.	1.057.345
288	1.057.723	AJS:	Agora era feito de madeira, agora tinha um encaixeinho, que tinha um negócio, assim, como uma palhetinha, né.	1.063.944

Informante: brPB26_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
289	1.064.397	AJS:	Aí, enganchava naquele encaixezinho, aí tinha um tinteiro, um, um frasquinho com tinta.	1.069.410
290	1.069.923	AJS:	Aí, a pessoa, né, lava aquele biquinho, sa/ o professor fazia o nome, escrevia o, as letra na, no nome da pessoa.	1.077.783
291	1.078.020	AJS:	Aí a gente es/ com aque/ chamava-se pena, né...	1.080.860
292	1.081.233	AJS:	...a gente melava aquela pena, aquele bico de pena naquele frasco de, naquele tinteiro, aí cobria.	1.087.105
293	1.087.458	AJS:	Era lá a tinta, (e) aí cobria o, o nome da pessoa que não largava, né, pra ficar...	1.091.464
294	1.093.252	E:	E aí depois usava um mata borrão por cima?	
295	1.095.388	AJS:	Era, mas agora o apaga borrão que a gente usava, era pra apagar a letra de...	1.100.524
296	1.102.039	AJS:	...a letra comum, né.	
297	1.103.249	E:	Uhnrum.	1.103.696
298	1.104.283	E:	E como é que funcionava esse mata, esse apaga borrão?	
299	1.107.206	E: + AJS:	FALANTE1: Era uma // borracha?	
300			FALANTE2: Era uma borracha.	1.109.275
301	1.109.760	E:	E pass/...	
302	1.110.122	AJS:	A gente faz/ quando errava o nome, aí passava até apagar e pra conseguir fazer o nome certo, né.	
303	1.115.698	E:	E não rasgava o papel, não?	
304	1.116.950	AJS:	Não, tem, tinha que ser com jeitinho que ficava fininho, mas não dava pra...	1.120.415
305	1.120.917	AJS:	...muitos se esf/ se esfregasse com força rasgava, né.	
306	1.123.539	E:	Uhnrum.	
307	1.123.906	AJS:	Mas a pessoa que tinha mais prática esfregava que só fazia, ficava meio fininho, mas não dava pra rasgar, não.	
308	1.129.891	E:	Entendi.	
309	1.130.617	E:	Oh, oh, seu XXX, e as crianças naquela época, assim, que, que tipo de brincadeira que fazia?	
310	1.135.528	AJS:	Era cavalo de pau, pião, carrapeta, era essas coisa assim.	1.139.762
311	1.140.125	E:	Uhnrum.	1.140.630
312	1.140.947	E: + AJS:	FALANTE1: E, e, às vezes, ahn, fazia algum brinquedo, alguma coisinha // assim também?	
313			FALANTE2: Aí, esses brinquedo era que fazia lá pro, lá no sítio mesmo, né.	1.148.223
314	1.148.545	AJS:	Não era coisa comprada, não.	
315	1.150.069	E:	Uhnrum.	
316	1.150.549	AJS:	Não era todos que, tinha gente que fazia, mas tinha gente caprichoso que era quem...	1.154.029
317	1.154.232	AJS:	...fazia pião, fazia carrapeta, fazia um cavalinho de pau bem feito.	1.157.748
318	1.158.315	AJS:	Tinha essas brincadeira, assim.	
319	1.159.838	E:	Uhnrum.	1.160.365
320	1.160.632	E: + AJS:	FALANTE1: E o, e o pai do senhor, que era agricultor, ele ensinou o, o, o, o serviço, assim, do plantio também ou, // como é que o senhor aprendeu isso?	
321			FALANTE2: Era.	1.168.675

Informante: brPB26_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
322	1.169.529	AJS:	Eu aprendi a brocar, a fazer cerca, a limpar, plantar, todos esse plantio.	
323	1.173.923	AJS:	Agora, um, um plantio que eu nunca tive muita prática foi esse plantio de batata, essas coisa, né.	1.179.260
324	1.179.506	AJS:	Mas milho, feijão, algodão, batata...	1.182.367
325	1.183.114	AJS:	...milho, feijão, algodão, fava, pra limpar e fazer cerca e tudo, eu fui criado só com esse serviço, né.	1.189.894
326	1.190.150	AJS:	Uhnrum.	1.190.795
327	1.191.579	E:	O plantio do feijão era como?	1.193.475
328	1.195.002	E: + AJS:	FALANTE1: Como é que fazia pra plantar, tinha uma época, ahn, // certa pra plantar?	
329			FALANTE2: Tinha.	1.198.442
330	1.198.826	AJS:	Uma, ent/ já no meu tempo já tinha pessoas que, que plantava já no fim de dezembro, né.	
331	1.205.078	AJS:	No dia vinte e cinco tinha gente que plantava roça, no dia vinte e cinco, que chama dia de Natal, né.	1.210.562
332	1.211.078	AJS:	Aí já enchia a roça de feijão pra quando entrasse janeiro plantar só o milho.	1.215.719
333	1.216.731	E: + AJS:	FALANTE1: Aí, plantava no meio, assim, //...	
334			FALANTE2: É, plantava as carreira, tinha uma base de plantar as carreira.	1.221.729
335	1.222.222	AJS:	Aí, plantava o feijão do b/...	
336	1.223.934	AJS:	...fazia aquela base nas carreira, aí quando vinha plantar o milho, aí plantava no meio da carreira já, né.	1.228.200
337	1.229.069	AJS:	A carreira, era o primeiro que plantava já fazia a base das carreira, né, pra quando viesse plantar...	
338	1.235.013	AJS:	...o, plantava primeiro o feijão, aí quando viesse plantar o milho já tava a carreira feita, aí plantava no meio, né.	1.239.642
339	1.240.526	E:	Entendi.	1.241.233
340	1.241.675	E: + AJS:	FALANTE1: E, e, aí no caso, milho era usado, assim, só pra dar pra criação ou era pra consumo da casa // também?	
341			FALANTE2: Era pra o consumo da casa, pra tudo.	1.249.117
342	1.249.590	E:	E como é que consumia o milho, fazia o quê?	1.251.848
343	1.252.606	AJS:	A gente q/ co/ quebrava o milho, ahn, naquela época fosse muito milho fazia...	1.257.440
344	1.258.700	AJS:	...a gente procurava uma pedra carrasquenta, assim.	1.261.514
345	1.262.357	AJS:	Hoje faz na máquina, (X) depressinha faz, né, mas naquele tempo, empaiolava aq/ aquela quantidade de milho.	
346	1.269.378	AJS:	Meu pai mesmo fazia assim, ele apartava aquele milho graúdo e aquele mais miúdo ficava, né.	1.274.681
347	1.275.108	AJS:	Aí, aquele graúdo, aí, ele fazia era empaiolar, eu aprendi a fazer, né.	1.279.281
348	1.279.590	AJS:	Fazia era um paiol de milho dentro dum quarto, fazia, não, se fosse muito legume era de...	1.283.850
349	1.284.192	AJS:	...muitas vez enchia um quarto, né, ficava na porta.	1.286.573

Informante: brPB26_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
350	1.287.277	AJS:	Se eu ficasse naquela testa, né, aí aquele miolo que ficava, a pessoa despalhava.	1.292.230
351	1.292.742	AJS:	Aí, e debulhava numa pedra, uma pedra carrasquenta, assim.	1.296.031
352	1.296.554	AJS:	Aí, debulhava todinho, aí, sacudia e botava na, num, na vasilha pra ir comendo, né.	
353	1.301.298	E:	Uhnrum.	1.301.700
354	1.302.192	E:	E, e debulhava ele na espiga ainda, no sabugo?	
355	1.305.089	AJS:	Era sim.	
356	1.306.059	E:	Uhnrum.	
357	1.306.311	AJS:	Despilhava e debulhava ele numa pedra, mas no sabugo, né.	1.309.930
358	1.310.278	E: + AJS:	FALANTE1: Agora, ahn, tinha, assim, possibilidade de plantar verdura, alface, essas coisa // também?	
359			FALANTE2: Não, tinha nada, não tinha...	1.317.706
360	1.318.016	AJS:	Só se fosse, eu alcancei minha, alface mesmo eu não me lembro aqui n/ agora coentro, cebola...	1.323.286
361	1.323.584	AJS:	...pimentão, essas coisa assim, minha mãe plantava, mas num balcão, né...	1.327.082
362	1.327.481	AJS:	...feito de madeira, fazia o lastro, assim, de, de, umas varinha fina entaçada...	1.332.883
363	1.333.150	AJS:	...aí fazia um modo duma cerquinha, assim, assim, mais ou menos dessa altura assim.	1.337.373
364	1.337.801	AJS:	Aí botava terra e f/ e estrumo (brado) com, com terra...	1.341.862
365	1.342.535	AJS:	...aí fazia, espalhava bem estrumadozinho, aí aquilo plantava e dava bom, dava assim umas cabeça de cebola desse tamanho.	1.349.574
366	1.351.550	E: + AJS:	FALANTE1: E, e pimenta, o // plantava também?	
367			FALANTE2: Tudo e plantava tudo.	
368	1.354.031	AJS:	Pimenta, pé de árvore de remédio, né, mostarda, essas coisa assim.	
369	1.358.704	E:	Uhnrum.	1.359.231
370	1.359.550	E: + AJS:	FALANTE1: Quando as pessoas ficavam doentes, provav/ claro que (XX) não tinha hospital perto // nem nada, né?	
371			FALANTE2: É.	
372	1.365.598	E:	Como é que fazia pra cuidar das pessoas?	
373	1.367.515	AJS:	Menina, no meu tempo era sacrifício, viu, porque, aqui mesmo em Conceição eu alcancei o finado Alfredo e dona Mariinha.	1.377.453
374	1.377.830	AJS:	Eram médico, eles tinham uma farmácia, né...	
375	1.380.575	AJS:	...naquele tempo tinha água ardente, tinha vários remédio simples, né.	
376	1.383.607	E:	Uhnrum.	1.384.179
377	1.384.696	AJS:	Aí, quando é uma coisa, e, era meia pesada, aí fazia um jeito e trazia pra eles, né.	1.390.370
378	1.390.733	AJS:	Era, onde tinha ele tinha um, o finado Zeca Correia também, que era um homem bem entendido, os médico era esse, né.	1.396.343

Informante: brPB26_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
379	1.397.278	E: + AJS:	FALANTE1: Mas, assim, vocês usavam alguma medicina caseira, alguma remédio caseiro?	
380			FALANTE2: Usava.	1.402.883
381	1.403.732	E:	Usava o quê, por exemplo, que o senhor lembra?	1.405.695
382	1.406.336	AJS:	Eucalipto, jaborandi, deixa eu ver, meu Deus, se eu me lembro das outra coisa...	1.411.658
383	1.411.893	AJS:	...oh, eucalipto, usava essas coisa assim, né, esse remédio assim.	
384	1.416.025	E:	Uhnrum.	1.416.558
385	1.416.769	E:	Chá, né?	
386	1.417.516	AJS: + E:	FALANTE1: Era o // chá.	
387			FALANTE2: Fazia chá.	1.418.834
388	1.419.091	E: + AJS:	FALANTE1: E tinha, assim, benzedor // pra, rezador?	
389			FALANTE2: Tinha sim.	
390	1.422.058	AJS:	Tinha, to/ eu alcancei de várias pessoa, assim, que...	1.425.819
391	1.426.716	E:	Como é que, como é que fazia, assim, a pessoa, como é que funcionava esse ofício de rezador?	1.431.955
392	1.432.974	AJS:	As pessoa pronunciava aquelas palavra, né.	1.435.329
393	1.436.614	E: + AJS:	FALANTE1: E aí, ahn, os pais levavam a criança // ou ia mesmo o adulto lá?	
394			FALANTE2: É.	
395	1.440.704	AJS:	De olhado, de, de vento caído, de, como é que chama, de quebranto e dessas coisa assim, né.	1.447.977
396	1.448.233	AJS:	Mas o povo tem um dizer, tem um dizer, não, é a coisa mais certa, 'quem cura é a fé'.	1.451.831
397	1.452.044	AJS:	A pessoa pronuncia as palavra e tendo fé, Deus cura tudo, o que é que Deus não cura, né?	
398	1.456.877	E:	Uhnrum.	1.457.251
399	1.457.539	E:	Que que é o vento caído?	
400	1.458.799	AJS:	Ahn?	
401	1.459.172	E:	O vento caído que o senhor falou, o que que é?	1.461.232
402	1.462.638	AJS:	Um vento caído numa criança é quando, eu alcancei em (XXXX) assim, quando...	1.467.507
403	1.467.956	AJS:	...a moleira dele tá ar/ ar/ aquela barroquinha funda, aí diz que tá com vento caído, né.	1.472.803
404	1.473.753	E: + AJS:	FALANTE1: Aí, o rezador cura // também?	
405			FALANTE2: Aí, o benzedor benze e Deus ajuda, que fica bom.	
406	1.478.961	E:	Uhnrum.	1.479.442
407	1.479.933	E: + AJS:	FALANTE1: Tinha mau-olhado também, // essas coisas assim?	
408			FALANTE2: Tem, eu tinha sim.	
409	1.482.523	AJS:	(XXX) em tudo, né, mau-olhado, espinhela caída, peito aberto, de várias coisa que...	
410	1.489.786	E:	Como é que é espinhela caída?	1.491.211
411	1.492.267	AJS:	É a pessoa, quando a pessoa tá emborcada, assim, diz que sentindo dor aqui...	1.497.534

Informante: brPB26_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
412	1.497.951	AJS:	...nessa parte aqui, diz que é uma espinhela caída, e fica assim, né.	1.501.474
413	1.502.179	E:	Entendi.	
414	1.502.616	AJS:	Tenso.	
415	1.503.390	E:	Uhnrum.	
416	1.503.892	AJS:	E sentindo muita dor, né.	
417	1.505.304	E:	Uhnrum.	
418	1.505.621	AJS:	Aí, a pessoa, eu, eu mesmo cansei de mandar benzer uma pelas pessoa e ficava bom.	
419	1.510.949	AJS:	Eu tinha uma madrinha minha que quando eu...	1.513.177
420	1.513.647	AJS:	Era dor que o, que o cabra, o cabra pegava muito peso de todo jeito, né...	1.517.714
421	1.518.248	AJS:	Mas minha madrinha pra mim era uma relíquia.	
422	1.520.800	AJS:	Quando eu ia pra lá, quando eu já vinha, já vinha pulando por riba de tudo, bom de saúde já, né.	1.524.955
423	1.525.467	E:	Ahn, e o senhor, assim, como agricultor, né, naquele momento lá, ou lavrador...	
424	1.530.732	E:	...ahn, como é que era o horário de vocês de levantar?	1.533.594
425	1.533.925	E: + AJS:	FALANTE1: De // manhã?	
426			FALANTE2: Cinco hora da manhã.	1.535.415
427	1.536.551	E: + AJS:	FALANTE1: E aí já ia direto pro trabalho?	
428			FALANTE2: É, aí cinco hora da manhã tomava o café, o chá, o que fosse e caminhava já pra roça.	1.543.536
429	1.544.017	E:	E aí ficava na roça o dia inteiro?	
430	1.545.682	AJS:	O dia todo, que a roça, onde eu nasci e me criei, as roça...	1.549.640
431	1.549.918	AJS:	...onde botava as roça era longe de casa, né.	1.551.871
432	1.552.181	AJS:	Tinha que ir e só vinha de tardezinha, de quatro hora por diante.	1.554.803
433	1.555.351	E: + AJS:	FALANTE1: Mas era longe de casa por quê? Era outra propriedade, o que // que era?	
434			FALANTE2: Não, era na mesma propriedade, mas era longe, e de ladeira até chegar lá onde a gente trabalhava.	1.564.178
435	1.565.181	E: + AJS:	FALANTE1: Aí, levava comida pra comer //...	
436			FALANTE2: Era, o almoço ia pras roça e o quebra-jejum, o quebra-jejum naquela época era pão de, era cuscuz com rapadura, né.	1.573.678
437	1.574.120	AJS:	Levava pra, e o café levava numa garrafinha.	1.577.849
438	1.578.297	AJS:	Aí chegava lá meu pai botava no sol o dia todinho...	1.581.095
439	1.581.436	AJS:	...quando era meio-dia ele tomava aquele café, eu não sei se...	1.583.732
440	1.583.892	AJS:	...se ainda tava quente ou se tava morno, nem como era que...	
441	1.586.486	AJS:	Eu acho que podia tar meio morninho ainda devido à quentura do sol, né.	
442	1.589.580	E:	O almoço era a que horas?	1.590.819

Informante: brPB26_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
443	1.591.256	AJS:	Ah, almoço era mais de, de nove pra dez hora, mais ou meno...	1.594.037
444	1.594.315	AJS:	...oito hora aqueles que, que fazia mais cedo...	1.596.835
445	1.597.144	AJS:	...mas não podia ser muito cedo, não, que não tinha janta, a janta, o de comer só era em casa, né.	1.600.866
446	1.601.191	AJS:	Só tinha um quebra-jejum depois do almoço e era na roça mesmo.	1.603.896
447	1.604.295	E:	Uhnrum.	1.604.796
448	1.605.079	AJS:	A pessoa que levava o almoço, já levava o quebra-jejum, né...	1.608.085
449	1.608.534	AJS:	...pra quando fosse de tarde que tivesse com fome comia um pedaço de rapadura com um pedaço de pão e...	1.613.637
450	1.613.904	AJS:	...enrolar o resto da tarde pra poder vir-se embora.	
451	1.615.972	E: + AJS:	FALANTE1: E à noite, // quando chegar...	
452			FALANTE2: Aí, à noite quando chegava em casa tinha janta, cuscuz, um feijão...	1.620.976
453	1.621.392	AJS:	...se tivesse um tempero, um tocinho de porco ou uma carne, uma coisa, né.	
454	1.624.777	E:	Uhnrum.	
455	1.625.471	E:	E o café da manhã era o quê?	1.627.284
456	1.627.577	AJS:	O café da manhã meu pai mesmo ele não usava, quando mãe fazia um bolo d/...	1.631.839
457	1.632.426	AJS:	...era, chamava um bolo de borra/ um bolo de caco, né...	1.634.764
458	1.635.213	AJS:	...mas ele não gostava de merenda, ele tomava só o café mesmo bem cedo.	1.638.657
459	1.639.751	E:	Uhnrum.	
460	1.639.988	AJS:	Agora, nós comia um pedaço de bolo ou um pedaço de pão com aquele café e caminhava pro serviço.	
461	1.645.336	E:	Esse quebra-jejum que o senhor falou era, assim, por volta do meio-dia, né?	
462	1.648.943	AJS:	Era.	
463	1.649.534	E:	E vocês chamava o café da manhã, assim, antes de sair de casa, de quebra-jejum também?	
464	1.653.725	AJS:	Era o quebra-jejum que a gente chamava.	1.655.770
465	1.656.145	E: + AJS:	FALANTE1: Então, era tanto esse de manhã // antes de sair de casa, quanto depois do almoço?	
466			FALANTE2: Era. Com o de, do meio-dia, ahn, tudo era uma coisa só.	1.662.007
467	1.662.225	E:	Entendi.	1.662.855
468	1.663.300	E:	E, e, às vezes, assim, na lavoura, lá, achava alguma coisa pra comer, assim, no meio do mato?	
469	1.667.744	AJS:	Na época do inverno achava, porque tinha mela/ se não fosse na hora quente, né...	1.671.749
470	1.672.197	AJS:	...e se tivesse muita melancia ou melão, ou um pepino...	
471	1.675.560	AJS:	...a pessoa tirava, botava na sombra e quando tivesse com fome, ele friinho aí tirava e, e comia, né.	
472	1.680.686	E:	Uhnrum.	

Informante: brPB26_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
473	1.681.034	AJS:	Principalmente a melancia.	1.682.486
474	1.682.958	E:	Como é que era feita a iluminação dentro de casa?	1.685.610
475	1.686.046	AJS:	Era através de candeeiro, né, com querosene, naquela época meu pai comprava.	
476	1.690.957	AJS:	Eu mesmo ainda cheguei a comprar depois que eu me casei, fazia sacrifício...	1.695.057
477	1.695.601	AJS:	...e comprava a lata de querosene, aí comprava o candeeiro desse.	1.698.516
478	1.703.245	AJS:	Aí, aqui a pessoa riscava o fósforo, né, aí acendia o candeeiro.	1.707.682
479	1.708.205	AJS:	Aí, as tia, irmã de meu pai, elas plantava, naquela época tinha mamona, né.	1.713.973
480	1.714.394	E:	Uhnrum.	
481	1.714.898	AJS:	Aí, quebrava os cacho de mamona, botava pra secar, e quando...	1.718.777
482	1.719.122	AJS:	...batia, aí pisava, descascava, aí pisava no pilão e fazia assim como, como...	1.724.568
483	1.725.177	AJS:	...como um pavio de candeeiro, a, a, a, a, a, aquela mistura, esfregava, assim, com a mão, ficava, chamava de pivele, né.	1.733.333
484	1.733.739	AJS:	Aí, botava numa, numa vasilha, assim, fazendo aquela rodiinha...	1.736.892
485	1.737.233	AJS:	...pra regar, pra durar mais o querosene, que elas fiava de noite, aí s/ botava num prato.	1.743.863
486	1.744.440	AJS:	Aí, só era botar aquele a/ botava aquele pedacinho, assim, no beijo do prato, aí botava fogo...	1.749.928
487	1.750.436	AJS:	...e aquela luz ficava clareando até quando...	1.752.853
488	1.754.006	AJS:	...tivesse na, na hora de se deitar, e acendia o candeeiro e todo mundo ia cuidar dos, pra ir se deitar e no, nos seus lugar, né.	
489	1.760.840	E:	Entendi.	1.761.422
490	1.761.671	E:	E aí, isso devia empretear a casa toda, né?	
491	1.764.766	AJS:	Não, tinha que botar, foram, só acendia, assim, num lugar...	1.768.333
492	1.768.856	AJS:	...que tava fazendo a, a, aquele, as do trabalho, fiando, né...	1.772.357
493	1.772.720	AJS:	...mas quando entrava pra dentro de casa ou no lugar, o candeeiro era esse.	1.776.255
494	1.776.639	AJS:	Aí botava em cima numa vasilha, acendia, botava lá em cima numa mesa e de qualquer uma coisa, né.	
495	1.781.587	AJS:	Que era pra durar mais, porque se fosse pra acender o candeeiro direito, aí não tinha candee/ querosene que desse, né.	1.787.788
496	1.788.049	E:	E as casas, como eram feitas?	
497	1.790.194	AJS:	Casa de taipa.	1.791.391
498	1.791.988	AJS:	Tinha delas capricha/ mais, mais organizadazinha, outras muito mal feita.	1.797.418
499	1.798.298	E:	Como é que, como é que fazia essa casa?	1.800.345

Informante: brPB26_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
500	1.801.182	AJS:	Era enchimento de madeira, um, e as ri/ e/ e/...	1.805.299
501	1.805.736	AJS:	...enraçada de vara, né, a, a, a, e amarrava com, com cipó de mucunã...	1.811.671
502	1.812.525	AJS:	...ou, nessa época se co/ amarrava com cipó de mucunã, pra po/ pra, pra tapar, né, com barro.	
503	1.818.226	AJS:	Aí, fazia o barro e tapava, e, e, e a, as telha, fazia as ripa também era de vara também, vara rapada...	1.824.963
504	1.826.191	AJS:	...cortava, assim, dum lado e doutro ficava, assim, como uma ripazinha, né.	1.829.757
505	1.831.126	E:	E durava muito tempo?	
506	1.832.360	AJS:	É, durava.	1.833.443
507	1.834.040	E:	E a pintura, fazia como?	1.835.556
508	1.835.764	AJS:	Não tinha história de pintura não, era só, só fazia rebocar mesmo e pronto.	1.840.082
509	1.840.775	E: + AJS:	FALANTE1: Reboc/...	
510			FALANTE2: Uns daqueles mais caprichoso rebocava que ficava bem lisinho, né...	1.844.255
511	1.844.646	AJS:	...e onde o barro também fosse bom e onde não fosse, de tempos em tempo tinha que dar uma mão de força nela porque...	1.851.312
512	1.851.728	AJS:	...ficava, aqueles torrão ia caindo e a pessoa tinha que tapar novamente.	1.855.706
513	1.856.153	E:	E pra fazer as portas e janelas, o que que usava?	1.859.109
514	1.860.137	AJS:	Usava madeira, como essas aqui, ó, eu alcancei o meu pai fazendo essas aqui.	1.864.171
515	1.864.584	AJS:	Tinha um irmão de meu, um primo de meu pai que ele trabalhava, né, hoje chama marceneiro, né.	1.869.180
516	1.869.831	AJS:	Aí, mas naquele tempo chamava carpinteiro, né, ele, eles fazia porta desse jeito.	1.874.062
517	1.874.410	AJS:	Comprava prego, dobradiça.	1.876.099
518	1.877.108	E:	Uhnrum.	1.877.608
519	1.878.103	E: + AJS:	FALANTE1: E, e não tinha perigo, assim, de alguém querer invadir, // roubar, essas coisas, não?	
520			FALANTE2: Não, não, naquela época essas coisa não...	1.884.575
521	1.885.156	AJS:	...era muito difícil quando se falava numa, numa pessoa curioso, assim, que gostava desse tipo de coisa...	1.890.319
522	1.890.639	AJS:	...era aquele maior comentário, mas não existia tanta gente assim, não...	1.893.731
523	1.894.258	AJS:	...como, como tem hoje.	1.895.649
524	1.896.439	E:	O senhor chegou a conhecer a/ al/ alguém, assim, ou ouvir história de, do cangaço?	1.901.962
525	1.902.660	AJS:	Não, cheguei não, não cheguei, eu conheci só a história, né...	
526	1.906.471	E:	Uhnrum.	1.907.007
527	1.907.191	AJS:	...de Lampião de, de, um, um, um, um senhor por nome de Casa Velha.	1.912.297
528	1.913.681	AJS:	Agora, tinha um parente dum, dum povo de, da, da minha mãe, que chamava...	

Informante: brPB26_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
529	1.917.559	AJS:	...João Ponciano, que diz que era um homem muito perigoso, né, dessa época, mas eu...	
530	1.921.637	AJS:	...eu só alcancei mesmo o nome dele, eu não cheguei a alcanç/ não alcancei mais ele, não.	1.926.057